

Análise da implementação dos objetivos da Agenda 2030 em uma companhia multinacional de chocolates

Analysis of the application of 2030 Agenda goals in a multinational chocolate company

Administração

Ilana Racowski

(pro6389@cefsa.edu.br)

Doutora em Biotecnologia pela Universidade de São Paulo e professora da Faculdade Engenheiro Salvador Arena.

Carolina Maciel

(carolina3maciel@gmail.com)

Graduada em Engenharia de Alimentos pela Faculdade Engenheiro Salvador Arena.

FTT Journal of Engineering and Business

• SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP DEZ. 2022

• ISSN 2525-8729

Submissão: 08 ago. 2021 Aceitação: 14 dez.2022

Sistema de avaliação: às cegas dupla (double blind review)

FACULDADE ENGENHEIRO SALVADOR ARENA, p. 6-20

FTT JOURNAL
of Engineering and Business



Resumo

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) fazem parte da Agenda 2030, um plano de ação que visa alavancar o nível de sustentabilidade mundial. São objetivos que devem ser alcançados até 2030 e que equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. Este estudo analisa a possibilidade da inserção de novos ODS em uma companhia alimentícia multinacional que tem como principal atividade a fabricação de chocolates. Para tal, utilizou-se como guia o Manual elaborado pelo SDG COMPASS com adaptações demonstrando ser possível a implementação de mais 4 novos ODS nas práticas empresariais.

Palavras-chave: Agenda 2030. Sustentabilidade. ODS.

Abstract

The Sustainable Development Goals (SDGs) proposed by the United Nations (UN) are part of the 2030 Agenda, an action plan that aims to leverage the level of global sustainability. These are goals that must be achieved by 2030 and they can balance the three dimensions of sustainable development: economic, social and environmental. This study analyzes the possibility of inserting new SDGs in a multinational food company whose main activity is the manufacture of chocolates. To this achieve this goal, the Manual prepared by SDG COMPASS was used as a guide, demonstrating that it is possible to implement another 4 new SDGs in business practices.

Keywords: Agenda 2030. Sustainability. SDG.

Introdução

Em 2019 foram produzidas, de acordo com a ABICAB (Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Amendoim e Balas) 756 mil toneladas de chocolate, resultando em um faturamento de R\$ 14 bilhões. Em termos de vendas de chocolates no varejo, o Brasil ocupa o 5º lugar no mundo e atualmente há exportação do produto para 140 países, sendo o montante total estimado em 2019 de 28 mil toneladas (ABICAB, 2020). Tratando-se de produção de chocolate, a maior parcela concentra-se no estado de São Paulo, mas há importantes produtores também na Bahia, no Espírito Santo, no Paraná e no Rio Grande do Sul. Essa é uma categoria representada por 17% de microempresas e empresas de pequeno porte, 43% de médio porte e 40% de grande porte (ABICAB, 2020).

A cadeia produtiva completa do chocolate é composta por: aquisição de insumos, produção do cacau, produção de amêndoa, insumos para a indústria de transformação, indústria de chocolate (indústria de transformação) e distribuição. Dentro desta cadeia produtiva, de acordo com Leite (2019), a indústria de processamento de chocolate representa a etapa que mais contribui para o PIB brasileiro da cadeia produtiva do cacau (cerca de 38%, de um total de 21,62 bilhões de reais em 2017 referente à cadeia completa). O produto é então comercializado em diferentes formulações: chocolate ao leite ou amargo, preto ou branco, com ou sem avelãs, em forma de bebida ou em barra, agregado a bombons, mousses etc. (BUSSO, 2005)

Analisando não apenas outros aspectos além do lado comercial, trata-se de um produto que possui uma cadeia produtiva capaz de gerar impactos ambientais, além de necessitar de muitos recursos para ser produzido (KONSTANTAS et al., 2018). O cálculo do impacto de geração de CO2 através da utilização de água e energia é analisado a partir de um estudo de Avaliação de Ciclo de Vida (ACV). Esse estudo foi realizado em cima do processo de fabricação do chocolate, sendo essa uma metodologia disponível para ajudar as empresas a mapearem os pontos de alto impacto ambiental dentro de sua cadeia de suprimentos (GRI et al, 2015). A partir desta premissa, para Andrade (2017), seus resultados permitem que as empresas enxerguem as áreas de alto impacto, bem como avaliar contribuições sustentáveis (dimensão social, ambiental e econômica) em prol dos 17 ODS da Agenda 20

Referencial teórico

A Agenda 2030 constitui-se em um plano de ação focado na prosperidade do planeta em âmbitos ambientais, sociais e econômicos; ela também é conhecida como Agenda Pós-2015. Ao todo, foram 193 países assumindo compromisso com essa causa, incluindo o Brasil. A Agenda 2030 engloba 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (figura 1), totalizando 169 metas e 232 indicadores para que a humanidade faça a transição para um modelo de desenvolvimento mais sustentável até 2030 (NIETO, 2016). Apesar das diretrizes globais, cabe a cada governo estruturar suas estratégias de implementação a nível local.

Esses 17 objetivos (ODS) são os sucessores dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) que se concentraram de 2000 a 2015 (COLGLAZIER, 2015). Os ODS são mais abrangentes e mensuráveis; abordam questões como desigualdade, crescimento econômico, cidades e assentamentos humanos, oceanos, ecossistemas, consumo e produção sustentáveis, paz e justiça. São universais e aplicam-se a todos os países, enquanto os ODM foram direcionados somente para ações em países em desenvolvimento (PNUD – BRASIL, 2016).

Englobando também as empresas, elas poderão, através da Agenda 2030, utilizar os ODS como um quadro global para moldar, conduzir, comunicar e relatar as suas estratégias, objetivos e atividades, de forma que possam tirar proveito de uma escala de benefícios, tais como: identificação de futuras oportunidades de negócios, valorização da sustentabilidade corporativa, fortalecimento das relações com as partes interessadas e manutenção do ritmo com os desenvolvimentos da política, investimento em um ambiente propício aos negócios e utilização de uma linguagem comum e de uma finalidade compartilhada (SDG COMPASS, 2015).

Contribuindo para isso, o objetivo do presente trabalho foi estudar quais ODS podem ser aplicados em uma empresa de chocolate brasileira, a fim de verificar as perspectivas dessa empresa quanto ao produto em si e o seu planejamento sustentável para os próximos anos.

Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: Organização das Nações Unidas (2015).

De acordo com a ONU (2015), são esses os 17 ODS da Agenda 2030:

- Objetivo 1 - Erradicar a pobreza extrema em todas as suas formas;
- Objetivo 2 - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
- Objetivo 3 - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
- Objetivo 4 - Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
- Objetivo 5 - Alcançar a igualdade de gênero e emponderar todas as mulheres e meninas;
- Objetivo 6 - Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e o saneamento para todos;
- Objetivo 7 - Garantir o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;

- Objetivo 8 - Promover o crescimento econômico sustentável e inclusivo, com emprego pleno e trabalho decente para todos;
- Objetivo 9 - Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
- Objetivo 10 - Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
- Objetivo 11 - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
- Objetivo 12 - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
- Objetivo 13 - Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos;
- Objetivo 14 – Promover a conservação e o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o seu desenvolvimento sustentável;
- Objetivo 15 - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;
- Objetivo 16 - Promover sociedades pacíficas e inclusivas, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes e inclusivas em todos os níveis;
- Objetivo 17 - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015).

Procedimentos metodológicos

Realizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo exploratório, adotando-se a estratégia de estudo de caso único, já que, de acordo com Eisenhardt (1989), trata-se de uma forma aceitável de construção de teoria a partir de trabalhos qualitativos de estudo de casos envolvendo um ou mais exemplos de como criar construtos teóricos e proposições utilizando os dados coletados. O estudo é classificado como exploratório, porque permite maior familiaridade entre o pesquisador e o tema. Isso foi feito através da consulta de fontes que deram base ao assunto abordado, por meio de levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas experientes no problema abordado (GIL, 2008). Assim sendo, foram realizadas entrevistas não-estruturadas com funcionários da empresa em estudo, ou seja, um diálogo aberto e guiado apenas por um roteiro apresentado sob forma de tópicos (FRASER, 2004).

A primeira etapa para desenvolvimento da metodologia foi executada através da identificação da empresa, abordando todas as suas informações e sua situação no que diz respeito ao âmbito da sustentabilidade. A escolha dessa empresa se deu em função da importância dada a questões sustentáveis e à visão de longo prazo junto à comunidade. Para tal estudo, foram consultados relatórios anuais de planejamento estratégico bem como entrevistas com cinco gestores envolvidos no tema. Para o seguimento do projeto e identificação dos possíveis ODS que a empresa poderia implementar, foi utilizado como referência o Manual elaborado pelo SDG COMPASS com adaptações (SDG COMPASS, 2015). De acordo com o manual, o primeiro passo, após caracterizar a empresa, foi estudar quais práticas sustentáveis já eram aplicadas, sendo utilizado como material para aquisição de informações os relatórios anuais e entrevistas pessoais.

Vale ressaltar que, para a complementação da análise, foi necessário também obter conhecimento acerca dos impactos ambientais do produto. Entretanto, essas informações já eram conhecidas através do trabalho de Konstantas e colaboradores (2018). De posse desses dados, foi possível seguir adiante na metodologia, identificando, em consonância com o nível de sustentabilidade almejado pela empresa, quais objetivos poderiam ser incorporados às práticas empresariais, bem como suas metas, os responsáveis por averiguar o cumprimento delas e as possibilidades de parcerias.

Resultados e discussões

A empresa estudada surgiu em 1911 nos Estados Unidos como um empreendimento familiar e atualmente emprega mais de 118 mil pessoas, estando presente em cerca de 80 países. Operando em seis áreas diferentes ao redor do mundo, no Brasil seu foco encontra-se na produção de alimentos de animais, arrozes especiais e chocolates. Ela é considerada, de acordo com a definição de SEBRAE (2010), uma empresa de grande porte, contando com mais de 500 funcionários. Trata-se de uma empresa que possui sede em 6 diferentes continentes (Ásia, Europa, América do Sul, África, Austrália e América do Norte).

A cultura empresarial presente em todo o processo produtivo se baseia na mutualidade de benefícios para todas as partes, sejam elas o consumidor, o fornecedor ou o meio ambiente, servindo como princípio para toda e qualquer tomada de decisão. Em função disso, a projeção

de práticas sustentáveis é uma tarefa presente em seu cotidiano. Um exemplo que pode ser dado é o fato de projetar um investimento de US\$ 1 bilhão ao longo dos próximos anos para se tornar sustentável em uma geração. Essa verba destina-se principalmente à redução de danos causados pela cadeia de suprimento e pelos processos de produção. Além disso, a companhia destaca o fato de estar desenvolvendo um plano para a sustentabilidade diretamente ligado aos cinco eixos de atuação da Agenda 2030. Isto significa que seu projeto de sustentabilidade está fundamentado nos 5Ps: 1. Pessoas; 2. Planeta; 3. Prosperidade; 4. Paz e 5. Parcerias, onde os 17 ODS também estão inseridos (ONU, 2015). Porém, atualmente, seu plano mantém foco nos quesitos: Planeta Saudável, Prosperidade para as Pessoas e Promoção do Bem-Estar. Dentre esses tópicos, destacam-se planos focados em ação climática, gestão de água, aumento de renda em comunidades locais e promoção de ciência sustentável.

Em 2018, pode-se dizer que a empresa já havia conseguido algumas conquistas nos seguintes ODS: 2- Erradicação de pobreza; 3- Saúde e bem-estar e 13- Ação contra a mudança global do clima. Além disso, deixa claro que percebia na época serem os ODS que mais poderiam contribuir pelo fato de, através deles, serem obtidas transformações em grande escala. Para a empresa, as mudanças em pequena escala não são consideradas mudanças transformacionais capazes de contribuir para um plano de sustentabilidade.

Algumas dessas contribuições foram realizadas a partir do abastecimento de matéria-prima ser quase 100% sustentável, ou seja, quase 100% de suas fontes são certificadas, contando com fornecedores trabalhando dentro das normas de sustentabilidade, como por exemplo, o fator Sustainable Rice Platform (Plataforma Sustentável para o Arroz), redução de gases de efeito estufa (GEE), uso eficiente de energia, uso de energia renovável, aumento da renda para pequenos agricultores, respeito aos direitos humanos, criação de oportunidades para mulheres, renovação em produtos e ingredientes, marketing e rotulagem responsáveis, cultivo com uso racional de água e eliminação praticamente total de envio de resíduos a aterros sanitários.

Dando seguimento à análise dos ODS e partindo do princípio de que a empresa já possuía desenvolvimento nos objetivos 1 (erradicação da pobreza); 3 (saúde e bem-estar) e 13 (ação contra a mudança global do clima), foi realizada uma análise da cadeia de valores para se identificar elos da cadeia produtiva que poderiam ter a implementação de novos ODS (Figura 2).

Figura 2 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: elaboração das autoras (2020).

Dessa forma, pode-se dizer que, utilizando como base os desenvolvimentos que a empresa já possui na área de sustentabilidade, é possível investir nos ODS: 2 (fome zero); 8 (crescimento econômico e trabalho decente); 9 (indústria, inovação e infraestrutura) e 12 (consumo e produção responsáveis). A ODS 2 pode ser observada na contribuição para a renda dos pequenos produtores de alimentos (particularmente mulheres e povos indígenas). No caso, as práticas são voltadas para produção de cacau de pequenos produtores do Nordeste brasileiro, aumentando investimento em infraestrutura rural, pesquisa e extensão de serviços agrícolas.

No caso do ODS 8, que visa alcançar o emprego pleno e produtivo, a empresa trabalha com uma política de bem-estar dos associados e incentiva o programa de jovens aprendizes. Além disso, principalmente por se tratar de uma multinacional, incentiva o trabalho de imigrantes. Já no ODS 9, que se propõe a construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização sustentável e fomentar a inovação, a empresa foca no fortalecimento da pesquisa científica e melhoria da capacidade tecnológica através da política de Engajamento em Pesquisas Científicas. E para o ODS 12 (assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis), almeja trabalhar no manejo ambiental saudável dos resíduos e do produto.

Dentre os objetivos destacados, podem ser mapeados alguns pontos a serem detalhados em sinergia com a visão da empresa (Quadro 1).

Quadro 1 – ODS passíveis de aplicação na empresa.

ODS	Meta	Justificativa da Meta	Indicador	Setor Responsável	Necessidades para alcance da meta	Parceria
ODS 2	Dobrar a produtividade agrícola e a renda de pequenos produtores até 2030.	Um dos cinco princípios da empresa – responsabilidade e - visa uma relação mútua e consciente com os produtores.	Verificação do volume de produção por unidade de mão de obra de diferentes patamares.	Compras diretas de matérias-primas.	-Mapeamento de pequenos produtores. -Treinamento de boas práticas para os pequenos produtores.	Pequeno produtor.
ODS 2	Reduzir o sódio em uma média de 20% do portfólio até 2021.	Olhar o futuro focando em saudabilidade de alimentos através da redução de aditivos.	Percentual de redução de aditivos.	R&D - <i>Research and Development</i>	- Teste de sabor em diversos teores.	Nenhuma.
ODS 8	Dobrar em cinco anos a quantidade de emprego para jovens, migrantes, pessoas com deficiência através de programas de incentivo.	Um benefício mútuo é um benefício compartilhado, e o benefício compartilhado dura mais. Logo, a diversidade é essencial para a construção de uma cultura multifacetária.	Taxa de associados com deficiência, menores aprendizes e migrantes.	P&O - <i>People and Organization</i>	- Elaboração de um programa conciso para recrutamento de jovens, migrantes e pessoas com deficiência -Organização de suporte para a inserção organizacional.	Nenhuma.
ODS 8	Garantir remuneração igual para trabalho de igual valor até 2022	O princípio da mutualidade é a essência do vínculo de confiança, respeito e honestidade.	Taxa de equiparação salarial.	P&O - <i>People and Organization</i>	Verificação detalhada de salários e de funções exercidas.	Nenhuma.

Continua

ODS 8	Alcançar 365 dias sem acidentes até 2030, aumentando a segurança de trabalho através do reforço de práticas protetivas.	A responsabilidade para com a saúde e bem-estar dos associados como um dos princípios da empresa.	Taxas de frequência de acidentes de trabalho fatais e não fatais, por sexo e status migratório.	H&S - <i>Hygiene & Security</i> - Engenharia	- Palestras de engajamento demonstrando a importância do uso de EPIs no setor fabril - Adaptação da fábrica de modo que existam menores pontos de risco.	Nenhuma.
ODS 9	Até 2040, possuir pegada zero de carbono, eliminar impactos de resíduos, etc.	Garantir a sustentabilidade e redução de impactos produtivos.	Emissões de dióxido de carbono por unidade de valor adicionado da indústria.	- Alta diretoria para aprovação de investimento - Engenharia	- Elaboração de um plano rentável de adaptação de processo visando a redução de impactos.	Empresa de gestão de resíduos.
ODS 9	Até 2038 aumentar a promoção de pesquisas multidisciplinares objetivando inovação e pesquisa, além de tornar o conteúdo público.	Intrínseca à empresa encontra-se a pretensão de geração de conteúdo de qualidade para a sociedade, contribuindo para o setor de científico.	Percentual de despesas com pesquisa e desenvolvimento no total do PIB.	- Alta diretoria para aprovação de investimentos - Centro Científico de Desenvolvimento que a empresa possui.	- Criação de um plano de pesquisa robusto, determinando plano de ação e a destinação de <i>budget</i> necessária.	Pequeno produtor (pesquisa em campo).
ODS 12	Até 2030, alcançar a gestão sustentável e uso eficiente de recursos naturais através da Política de Prevenção ao Desmatamento e Gestão de Recursos Hídricos;	Mais de 98% da água usada na cadeia de valor está associada a culturas ou animais para matérias-primas fornecidas, portanto, é mapeado o uso de água desde sua origem. Em relação ao desmatamento, a empresa visa reduzir impactos por meio de melhoramento em agrossilvicultura	Pegada material, pegada material per capita e pegada material por unidade do PIB.	- Alta diretoria para aprovação de investimentos. - Área de compras de matéria prima - escolha consciente de fornecedores; - Área de Gestão Ambiental.	- Revisão de práticas e adaptação de acordo com as novas necessidades. - Garantia de um fornecimento limpo através da continuidade do acompanhamento da cadeia produtiva de cada material.	Nenhuma.

Fonte: elaboração das autoras (2020).

Considerações finais

A empresa em questão parte do princípio de que considera a implementação de um ODS quando ele impacta de forma vigorosa e positiva uma causa, intensificando a real intenção de criar um mundo melhor para as próximas gerações, começando pelos pequenos produtores e negócios locais. Assim sendo, este trabalho mostra que a empresa, em 2018, já havia implementado cerca de 18% dos 17 ODS da Agenda 2030. Analisando-a como um todo, a forma como trabalha e as parcerias com seus fornecedores e distribuidores bem como a transformação que a matéria-prima sofre na empresa em seu âmbito interno, foi possível verificar a possibilidade da implementação de mais 4 ODS (2, 8, 9 e 12), ou seja, um aumento da porcentagem para 41,2%.

Quando falamos em energia e do modo como os projetos estão sendo implementados dentro da empresa, apesar de utilizar como referência o ODS 13, insere-se no âmbito empresarial também o ODS 7. A companhia possui diversas alternativas para a continuidade de um plano sustentável as quais envolvem os mais diversos setores, principalmente compras diretas, alta diretoria, engenharia e gestão ambiental de cadeia e de resíduos. Faz-se essencial uma comunicação com maior interação entre todas as partes para que sejam elaborados planos com metas realistas e previsões reais.

As realizações dessa indústria de chocolates demonstram que a sustentabilidade tem sido colocada em pauta, o que agrega cada vez mais valor ao processo, além de claramente ser essencial para se obter o equilíbrio do meio ambiente. O incentivo e a divulgação dessas iniciativas podem acabar por influenciar diversos outros setores a agir de forma semelhante em prol dessa causa, trazendo benefícios para todos os envolvidos e todo o meio ambiente.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CHOCOLATES, AMENDOIM E BALAS (ABICAB), 2020. Disponível em: <http://www.abicab.org.br/paginas/chocolate/consumo/>. Acesso em: 27 jul. 2020.
- ANDRADE, V. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: no centro dos negócios**. Disponível em: <https://blog.waycarbon.com/2017/10/objetivos-desenvolvimento-sustentavelnegocios/>. Acesso em: 23 jul. 2020.
- BUSSO, M.; VISCHI, C. **O chocolate: tentações e prazeres**. São Paulo: Lisma, 2005.
- COLGLAZIER, W. Sustainable development agenda: 2030. **Science**, v. 349, n. 6252, p. 1048-1050, 2015.
- EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research, **Academy of Management Review**, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.
- FRASER, Márcia. **Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa**. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/MmkPXF5fCnqVP9MX75q6Rrd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2021.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRI, Global Reporting Initiative; UN Global Compact, United Nations Global Compact; WBCSD, World Business Council For Sustainable Development. **SDG Compass - A Guide for Business Action to Advance the Sustainable Development Goals**. 2015. Disponível em: <https://sdgcompass.org/>. Acesso em: 23 jul. 2020.
- KONSTANTAS, A., JESWANI, H.K., ADISA AZAPAGIC, L.S... Environmental impacts of chocolate production and consumption in the UK. **Food Research International**, v. 106, p.1012-1025, 2018.
- LEITE, L. R.C. **Cacau e chocolate no brasil: desafios na produção e o comércio global**. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais/cacau/2019/46degro/app_46ro_cacau_chocolate_cacau.pdf. Acesso em: 27 jul. 2020.
- NIETO, A.T. **Crecimiento económico e industrialización en la Agenda 2030: perspectivas para México**. Prob. Des, México, v. 48, n. 188, p. 83-112, 2017.
- ONU Brasil. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**, 2015.
- PNUD – BRASIL. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD Brasil**. 2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/PNUDBrasil/photos/como-os-ods-diferenciam-se-dos-odm-baseados-nos-odm-os-objetivos-globais-são-mais/1068767903204919/>. Acesso em: 24/07/2020.
- SDG Compass 2015. **Diretrizes para implementação dos ODS na estratégia dos negócios**. Disponível em www.sdgcompass.org. Acesso em: 29 jul. 2020.
- SEBRAE. **Critérios e conceitos para classificação de empresas 2010**. Disponível em: www.sebrae.com.br. Acesso em 20 jul. 2020.